



Mapeamento Local

CONHECER para TRANSFORMAR



Comitês Mobiliza Itaú



ROTEIRO DE VISITA ÀS ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Orientações para uma boa Conversa



OBSERVAÇÃO:

- Observe as pessoas e a Organização Social e o que te motiva ou te sensibiliza;
- Peça autorização e tire fotos da reunião e dos espaços;
- Grave a entrevista como registro que facilitará elaborar uma ação e/ou projeto;



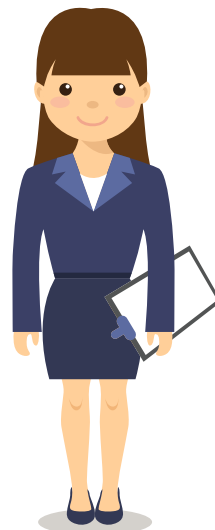
ESCATATÓRIA:

- Escutar é diferente de ouvir, uma escutatória a gente aprende a ouvir os outros!
- Saber mais da demanda local, da comunidade e da Organização Social para refletir sobre uma possível parceria para um trabalho voluntário futuro;



ORGANIZAÇÃO:

- Organize junto com cada membro do Comitê quem vai fazer o quê: tirar fotos, gravar, perguntar , preencher o formulário e, lógico se você tem mais perguntas não deixe de fazê-las:)



Mapeamento Local

CONHECER para TRANSFORMAR

FORMULÁRIO

Observação:

Responda um questionário para cada organização parceira presente.



1. Identificação

- a) Nome do/a colaborador/a:
- b) Data da visita:
- c) Nome de quem recebeu o Comitê:
- d) Quantidade de pessoas presentes:
- e) Há outras organizações presentes?
Sim Não
Se sim. Quais?

2. Registro dos Dados

- a) Qual o objetivo da Organização?
- b) Quais as metas da Organização para 2018 e/ou 2019?
- c) Qual o público principal das atividades da Organização (pode ser mais de uma opção)
Crianças – Quantidade
Adolescentes – Quantidade
Jovens – Quantidade
Adultos – Quantidade
Idosos – Quantidade
- d) Quais são as principais atividades desenvolvidas pela organização?
- e) Como a organização lida com a comunidade?

f) A organização conta com apoio de voluntários?

Sim Não

Se sim.

Quais parceiros já tem?

g) A organização quer trabalhar com voluntários?

Sim Não

g1) A organização conhecia o programa de voluntariado do Itaú?

h) A organização pode oferecer oportunidades de trabalho voluntário?

Sim Não

i) Se sim, em quais ações e com qual frequência os voluntários podem atuar?

j) A Organização considera que precisa de trabalho de voluntários para a realização das suas atividades, tais como arrecadação de materiais para doação, atividades educacionais e culturais, entre outros ?

k) Como a organização avalia a infraestrutura e/ou equipamentos?

l) O que a Organização pode oferecer de parceria para a realização de uma ação voluntária em conjunto com o comitê (espaço, palestras, logística e etc...)



PARECER

a) Como você avalia as condições gerais (conservação, limpeza, acessibilidade, entre outras) da organização?

b) Levando em conta todos os aspectos anteriores, você considera que há oportunidades de sinergia entre as expectativas do Comitê e as demandas da organização para construir juntos uma ação voluntária? Se sim, justifique.

c) Existem pontos em comum entre as expectativas e ações do Comitê e da Organização? Se sim quais?

d) Observações



“Escutatória”

Sempre vejo anunciados cursos de oratória.
Nunca vi anunciado curso de escutatória.

Todo mundo quer aprender a falar...
Ninguém quer aprender a ouvir.

Pensei em oferecer um curso de
escutatória, mas acho que ninguém vai se
matricular. Escutar é complicado e sutil.

Diz Alberto Caeiro que... Não é bastante
não ser cego para ver as árvores e as
flores.

É preciso também não ter filosofia
nenhuma.

Filosofia é um monte de ideais, dentro da
cabeça, sobre como são as coisas. Para se
ver, é preciso que a cabeça esteja vazia.

Parafraseio o Alberto Caeiro: Não é
bastante ter ouvidos para ouvir o que é
dito.

É preciso também que haja silêncio dentro
da alma.

Daí a dificuldade:

A gente não agüenta ouvir o que o outro
diz sem logo dar um palpite melhor...

Sem misturar o que ele diz com aquilo que
a gente tem a dizer.

Como se aquilo que ele diz não fosse digno
de descansada consideração...

E precisasse ser complementado por aquilo
que a gente tem a dizer, que é muito
melhor.

Nossa incapacidade de ouvir é a
manifestação mais constante e sutil de
nossa arrogância e vaidade.

No fundo, somos os mais bonitos...

Tenho um velho amigo, Jovelino, que se
mudou para os Estados Unidos estimulado
pela revolução de 64.

Contou-me de sua experiência com os
índios: Reunidos os participantes, ninguém
fala.

Há um longo, longo silêncio.

Vejam a semelhança...

Os pianistas, por exemplo, antes de
iniciar o concerto, diante do piano, ficam
assentados em silêncio...

Abrindo vazios de silêncio... Expulsando
todas as ideias estranhas.

Todos em silêncio, à espera do pensamento
essencial. Aí, de repente, alguém fala.

Curto. Todos ouvem. Terminada a fala,
novo silêncio.

Falar logo em seguida seria um grande
desrespeito, pois o outro falou os seus
pensamentos...

Pensamentos que ele julgava essenciais.

São-me estranhos. É preciso tempo para
entender o que o outro falou.

Se eu falar logo a seguir... São duas as
possibilidades.



Primeira: Fiquei em silêncio só por delicadeza.

Na verdade, não ouvi o que você falou.

Enquanto você falava, eu pensava nas coisas que iria falar quando você terminasse sua (tola) fala.

Falo como se você não tivesse falado.

Segunda: Ouvi o que você falou. Mas, isso que você falou como novidade eu já pensei há muito tempo.

É coisa velha para mim. Tanto que nem preciso pensar sobre o que você falou.

Em ambos os casos, estou chamando o outro de tolo. O que é pior que uma bofetada.

O longo silêncio quer dizer: Estou ponderando cuidadosamente tudo aquilo que você falou.

E, assim vai a reunião.

Não basta o silêncio de fora. É preciso silêncio dentro. Ausência de pensamentos.

E aí, quando se faz o silêncio dentro, a gente começa a ouvir coisas que não ouvia.

Eu comecei a ouvir.

Fernando Pessoa conhecia a experiência...

E, se referia a algo que se ouve nos interstícios das palavras... No lugar onde não há palavras.

A música acontece no silêncio. A alma é uma catedral submersa.

No fundo do mar - quem faz mergulho sabe - a boca fica fechada. Somos todos olhos e ouvidos.

Aí, livres dos ruídos do falatório e dos saberes da filosofia, ouvimos a melodia que não havia...

Que de tão linda nos faz chorar.

Para mim, Deus é isto: A beleza que se ouve no silêncio.

Daí a importância de saber ouvir os outros: A beleza mora lá também.

Comunhão é quando a beleza do outro e a beleza da gente se juntam num contraponto.

Esse texto faz parte do livro de crônicas: Rubem Alves. O amor que acende a lua.

Mapeamento Local



CONHECER para TRANSFORMAR



Vamos ao trabalho!

Anotações









Mapeamento Local

CONHECER para TRANSFORMAR

